

# O RADICAL

SEMENARIO EXTRA-PARTIDARIO

N.º 14

ANO I

Quinta-feira, 2 de Fevereiro de 1911

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Campo da Liberdade n.º 20

BARCELOS

Comp. e imp. — Tip. Universal — R. das Oliveiras, 75 — Porto

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Balthasar

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

## DECLARAÇÃO

Espíritos tacanhos e mal intencionados, cultores exímios da calúnia, na ingloria ansia de deprimirem a independência de ação do nosso jornal, e pelo insofrido despeito de o verem insinuar-se na opinião conciente e honesta — teem espalhado, por todos os meios, que a outro, e não a nós, pertence a direção política do «Radical».

Despresando da insidia a parte que nos relega ao deprimimento plano de simples testas de ferro, cumpre-nos declarar, para esclarecimento dos nossos leitores, que a orientação do «Radical» é exclusivamente norteada pela opinião dos seus três únicos redatores, e absolutamente isenta da influencia incoberda dum conhecido vulto republicano que a intriga pretende atingir.

Acrescentaremos, ainda, que sam de qualquer de nós todos os artigos, não seguidos de assinatura ou iniciaes.

Antonio Balthasar.

Illydio Nunes.

João Vieira de Castro.

1891-1911

## Alvorecer duma esperança!

## Certêsa de salvação!

Se o movimento glorioso de 31 de Janeiro de 1891 tem um alto valor patriótico por marcar a primeira étape revolucionaria e redentora do partido republicano; tem, outrossim, um alevantado alcance civico, por tradusir da parte dos seus iniciadores o desejo, bem vivo, irremovível e justificado, do resgate da nação das mãos daquêles que, alem de senhores, eram uma fraca garantia da integridade patria.

Fôra, então, o 31 de Janeiro a mais perfeita unisonancia de patriotismo e dôr. E é, agora, um belo exemplo a relembrar quando docemente enlevados na recordação das glorias patrias, e uma expressiva nota de acendrada dedicação e extraordinario ardôr pela vitoria do ideal republicano — sentimentos de paixão partidaria, caldeados, contudo, na sacrosanta ideia da salvação nacional.

Assim pela patria — que, oprimida e vexada, mal podia caminhar pela estrada da civilização e antes, acossada pelo vento da perfidia, era como que impelida para os perigosos despinhadeiros da suzerania estrangeira — ergueu-se um punhado de portugueses, movimentados pelo honroso desejo e com a gloriosa missão de levantar dos escombros dum regimen traidor o edificio dum Portugal novo.

Seria um successo grandioso e o inicio duma gloriosa era de prosperidade, paz e independência patria — o que fôra, apenas, infelizmente... o alvorecer duma esperança.

Tanto peor para nós, tanto peor para Portugal que, de desdita em desdita, caminhou durante os seguintes vinte anos pelos escuros atalhos da desonra e da depravação politica, prestes a morrer a cada momento se não fôssem uns restos de esperança que, como paliativo, lhe incutia a crescente e vingadoura ação do partido republicano.

Era a previsão dum futuro, ridente e prospero, como que o continuado dum passado de glorias no inicio duma nova era de poderosa virilidade que fosse o cabal desmentido da morte do gigante de outrôra.

Assim procederam os seus dignos filhos, aquêles que muito acima dos interesses pessoais e de ambições particulares, colocavam os altos interesses da nação e o necessario bem estar da coletividade. Por esta forma agiram os portugueses honrados, preparando um futuro feliz que nos integrasse na civilização moderna, para assim Portugal poder caminhar na marcha ascencional da perfetibilidade humana.

E venceram em 5 de Outubro de 1910.

Foi uma vitoria gloriosa, a certesa de salvação — o que a fracassar seria... a morte nacional.

«Sangue de vencidos semente de luz germina».

## LITERATURA

### GLORIA VICTIS

(No vijéssimo aniversário do «31 de Janeiro»)

Gloria aos vencidos que tombáram rindo,  
Do combate no campo ensanguentado,  
Depois de erguerem o alto sonho lindo  
Ao céu azul dum ideal sonhado.

Gloria aos crentes, aos fortes, aos heróis  
Duma ideia sagrada e redentora,  
Que morreram á luz clara dos sóis  
Na fébre duma audácia salvadora.

Mártir's dum sonho luminoso e forte,  
Combatentes fieis da liberdade  
Tambem souberam procurar na morte  
A mais intensa e viva claridade...

Sim! nervosos e pálidos mancebos,  
Aos quais a fé num bom futuro encheu  
A corações de májicos enlevos,  
Brilham á luz do sacrificio seu,

E tornam-se imortais, ástreos degraus  
Da transcendente escada da conquista,  
Que temos de subir, calcando os máis  
E vis terror's que turvam nossa vista.

E' o sangue dos heróis ardendo em chama,  
— Rubro clarão! — que fecundado tem  
Este chão infernal d'ódios e lama  
E nele tem lançado o Amor e o Bem.

Ancias dum sonho redentor, enorme,  
Poemas colossais do amor fraterno,  
Desperta, para sempre, o ser que dorme  
Nas alfurjas do mal, no lodo eterno!

E tu, ó geração do meu país,  
Costumada somente á covardia,  
Ergue, sem medo, a trémula cervis  
E aprende a ver de aonde nasce o dia!

Quebra a grillheta alvar do preconceito,  
Aonde ha muito vives amarrada,  
E diz altivamente o que em teu peito  
Arde e palpita em furia alvoraçada.

Ergue-te magistral, liricamente,  
Ala gentil de namorados fortes,  
E marcha do ideal auriluzente  
Para a conquista, em lucidos transportes,

Na febre imensa dum imenso amor,  
Corajosa, leal, intrépida e sublime,  
Com a consciencia firme do valor,  
Com o gesto valente que redime,

E assim tu serás grande como nunca,  
E verás como o sol da liberdade  
Todo o caminho que pisáres junca,  
Santificando a tua mocidade.

Deixa bater o coração ardente  
Na doida febre da conquista audaz;  
Deixa a tua alma erguer-se transcendente  
Para os sonhos suavíssimos da paz,

E honra a memoria santa dos vencidos  
Nas generosas pugnas da Razão,  
Pra que não haja mais desiludidos  
Ao falarmos no sol da Redenção;

Para que os velhos, vendo-te passar,  
Cobrem alento e queiram vir á lida  
E nos seus olhos, fartos de chorar,  
Lhes renasça a alegria desmedida,

E os moços dalgum tempo, hoje creanças,  
Tomando o vosso exemplo generoso  
Como sagradas, rutilas heranças,  
Marchem para o Ideal vitorioso

Na sede de mais ampla liberdade,  
— Liberdade que tenham conquistado  
Na febre doida e doida ansiedade  
De quem quer atinjr o sonho amado.

Ergue-te, pois, ó geração d'agora!  
Pálida, sonhadora, eloquente,  
E verás como é linda a luz d'aurora  
Quando ela é conquistada pela gente!

Cada sonho que a nossa mente exalta,  
No fogo da mais santa aspiração,  
E' um degrau a mais na escada alta  
Que nos ha-de levar á Redenção.

Busca, portanto, a escadaria cérula,  
Que as almas dos heróis tornaram linda,  
E sobe-lhe os degraus de madreperla  
No triunfo imortal da audácia infinda!

Segue o exemplo distinto dos vencidos  
Que tombaram á mão do despotismo,  
Quando erguiam os braços sacudidos,  
Em prôl dum ideal, com heroismo.

O sangue deles, hoje, é o incentivo  
Para mais amplas, lucidas conquistas!  
Ergue, porisso, o olhar fulgente e vivo  
Pra que a outra vitoria ainda assistas.

Estacar é morrer! Parar é sucumbir!  
Caminha, caminhemos sempre avante,  
Té que surja mais fuljido o porvir,  
Té que nasça uma aurora mais brilhante,

Para que o despotismo caia todo,  
Ao raiar duma era toda amor,  
No cahos donde veio, ao escuro lódo  
Dos seus crimes brutais, do seu rancor!...

Ergue, solene, a tua frente em gloria,  
Com a audacia de quem vencer deseja,  
Qual alma que na fébre da vitoria  
Quanto mais ganha, quanto mais almeja;

E corre sempre, e sempre, altiva e forte,  
Livre das peias que soubeste odiar,  
Em toda a luta despresando a mórte,  
A toda a hora procurando amar.

E dá-nos, geração moça e feliz,  
Homens fortes e livres, sempre heróis,  
Para que eu veja erguer-se o meu país  
A's culminancias rútilas dos sóis!

Deixa cantar ao coração fremente,  
Do ritmo suavíssimo da luz,  
Toda a epopeia mágna e transparente  
Dum povo que tentou partir a cruz,

Num gesto heroico de suprema audacia,  
E soube conquistar a liberdade  
Para que toda a nossa patria enlace-a  
A alegria brilhante da Verdade.

E se alguém, nos combates da Razão,  
Cair estrangulado sobre a lama,  
Tirai-lhe heroicamente o coração  
E erguei-o, qual troféu, ardendo em chama.

Seja o símbolo audaz que vos alente,  
O' moços, ó heróis, geração flórea!  
E vos incite a caminhar pra frente  
Sempre na fébre intensa da vitoria.

.....

Sê varonil como a verdade é pura  
E o ideal é desmedido e bélo!  
Encaminha os teus passos para a altura  
E ascende sempre num maior anêlo!

Deixa que o sol febril da «nova ideia»  
Te inspire, exalte e ponha a frente em braza!  
Quebra do medo a derradeira peia  
E livre então serás, serás qual aza

Que pelo espaço azul vai a correr,  
Alva como a ceceim, qual sônho, leve,  
Heroicamente béla... «Vencer!» «Vencer!»  
Geração, seja o grito que te eleve,

A chama que ilumine o teu futuro  
E te diga que existe alguma coisa,  
Um quer que seja de mais belo e puro,  
Que não pára debaixo duma loisa

Porque é eterno, desmedido e grande,  
Sempre maior que a nossa aspiração...  
Se o q'remos resumir, mais ele expande  
O indomavel e fuljido clarão,

Na rebeldia audaz de quem não teme  
Mesquinhas sujeições, e, como os sóis  
Na limpidez azul do espaço, freme  
No coração de todos os heróis

E n'alma singular dos puros crentes,  
Ao palôr merencóreo e virginal  
Das creanças e dos sonhos transcendentes,  
Maior que a própria vida... é o Ideal!

E todo aquêles que no gesto heroico  
De quem quer ver mais alta uma quimera,  
Por ele combateu como um estoico,  
Senhor duma paixão forte e sincera

E caiu, no combate, varejado,  
Quando a clamar vitória abria a bôca,  
Cu teve de ser preso, manietado  
Quando era mais acêsa a pugna louca,

Esmagado, vencido mesmo, embora,  
Tem jús ao nosso preito eloquente,  
Pois lutou pelo sol da «nova aurora»  
Que hoje irradia esplendorosamente!

.....

Vós todos que gosais essa luz d'oiro,  
Deixai vibrar os peitos comovidos  
E exaltai num gesto imorreidoiro  
A memoria sagrada os vencidos.

MCMX

Vaz Passos





# Barcelos por dentro

## VIDA MUNDANA

### Aniversários natalícios:

*Passam*—hoje o da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Emilia Alves Pereira e o do snr. João Pacheco Leite e no dia 6 o do snr. Avelino Aires Duarte.

### Estiveram:

*Em Deucriste*—o sr. dr. Arriscado de Lacerda. *Em Viana do Castelo*—o snr. dr. Martins Lima, dr. Teotónio José da Fonseca e ex.<sup>ma</sup> esposa.

*Em Braga*—os snrs. José Maria Guedes, Domingos Ferreira, Eugénio Azevedo, Alberto Pereira Esteves, Arnaldo Azevedo e João Pacheco Leite.

*Em Vigo*—os snrs. Salvador Domenech, Manuel Leiras, Avelino Neiva e Jorge Azevedo.

*Em Braga*—o snr. tenente Barbeitos Pinto.

*Na Povoia de Varzim*—o snr. padre Alexandrino I eutuga.

*Em Barcelos*—os snrs. José Duarte, Antonio Maria Pinto, Julio Cesar de Lima, Bernardo de Espregueira, drs. José Novais e Manuel Inácio Amorim Leite, João Augusto de Sousa e ex.<sup>ma</sup> familia, Francisco Caravana, Joaquim Antonio Pereira e Antonio Alvares da Silva.

### Enfermos:

Com um ataque de reumatismo, esteve de cama o nosso distinto amigo snr. dr. Luiz Ferreira.

### Registo paroquial

Na passada quarta-feira, realizou-se na matriz desta vila o batizado dum filho do snr. Antonio Pereira Mota, que recebeu o nome de João, parainfando a gentil menina Noemia da Cunha Valongo e o snr. José Joaquim de Oliveira.

—Na segunda-feira, na mesma igreja, efetuou-se o batizado de uma filha da snr.<sup>a</sup> Maria da Graça Terroso, recebendo o nome de Aurora da Graça, tendo sido padrinhos a snr.<sup>a</sup> D. Joaquina de Lima Coelho Ferreira e o snr. José Augusto Terroso.

## Camara Municipal

Com a assistencia de todos os membros da comissão municipal, á uma hora e quarenta minutos, o snr. dr. Cardoso de Albuquerque declara aberta a sessão.

O snr. secretario começa a lêr o seguinte

### Expediente

Officio do snr. Governador Civil do distrito, comunicando que foi autorizado o preenchimento do lugar de tesoureiro da camara.

Ficou encarregado o snr. F. Carmôna de elaborar as condições para ser posto a concurso o lugar

### Requerimentos

De Caitano Gomes Cruz, de Barqueiros, pedindo licença para reconstruir uma casa sita no logar de Abilheira.—Informe a Junta.

—De Manuel Gomes Faria, de Cristêlo, pedindo licença para construir um moinho.—Informe a Junta.

—De Pedro Calemba, de Roriz, pedindo licença para fazer uma modificação numa ramada que possui sobre um caminho.—Informe a Junta.

—De Antonio José da Costa, de Quintiães, pedindo licença para fazer uma vedação, junto á estrada.—Informe o Condutor Municipal.

—De Antonio Martins Campos, de Macieira, pedindo licença para fazer uma casa. Deferido, com o alinhamento dado pelo snr. Condutor municipal.

—De Antonio Joaquim Souza, de Alvelos, pedindo licença para construir umas ramadas.—Informe a Junta.

—De Antonio Maria da Silva, de Goios; Francisco Antonio Cordeiro, da Silva; Luiz Gomes de Carvalho, de Barcelos; José da Costa Silva, de Silveiros em que pedem para pagar o laudêmio de umas propriedades que compraram e que sam foireiras á Camara. Deferido.

—De Julia Barbosa Silva Matos, de Braga, pedindo para lhe ser pago uns semestres das obrigações da Camara. Deferido.

—De Manuel Luiz Ferreira, de Carapeços, alegando que não prejudica a fonte publica, que existe naquela freguezia, uma mina que abriu, e para provar que tem todo o interesse em não lesar o povo, põe á sua disposição a agua da referida mina.—Para informar o snr. condutor municipal.

—De Tomaz José de Araujo, de Barcelos, pedindo licença para rebaixar as soleiras das portas dum prédio seu, sito ao Campo da Liberdade.

—Indeferiu requerimentos de Antonio dos Santos Mariz e Paulino José Gonçalves, de Faria.

—No livro respétivo, existiam duas queixas feitas por Antonio José Gonçalves, de Vila Cova, contra Antonio Martins Souza, por ter depositado tóros de madeira na estrada, impedindo assim o transitio.—Deliberado ouvir o cantoneiro sobre tal assunto.

### Um voto de sentimento

O snr. F. Carmôna propô, sendo aprovado por unanimidade, um voto de sentimento pelo falecimento do snr. Narciso Alves Macêdo, antigo vereador da Camara.

### O caso Djalme

O snr. presidente propô que se felicite o snr. tenente Djalme de Azevedo pela sua reabilitação e o snr. Ministro da Guerra, por ter ordenado a revisão do processo, o que foi por unanimidade aprovado.

### A divida ao empreiteiro Miranda

O snr. presidente diz que foi instado pelo snr. Antonio Miranda a dar-lhe uma resposta do requerimento apresentado ha tempos nesta Camara e

que ficou com vista aos snrs. secretario e condutor municipal.

Faz uma longa exposição da divida que é de 3.881\$366 réis, terminando por dizer que lhe parece ser justa a reclamação; porém, como a Camara não tem dinheiro, iria satisfazendo essa divida por parcelas, resalvando o direito de ir pedir responsabilidades ás gerencias de 1901 a 1908.

### O bunquê ao snr. ministro da Justiça

O snr. Alberto Araujo pede autorização para representar a comissão municipal no bunquete que é oferecido na proxima terça-feira, no Porto, ao snr. ministro da justiça.

### Varios assuntos

O snr. presidente diz que não tem recebido o boletim semanal da tesouraria pelo motivo da transferencia do lugar de tesoureiro, o que se principiará a receber, no proximo mês.

O mesmo snr. diz ter encarregado o aferidor snr. Joaquim Matos de estudar o meio para restabelecer o serviço de repêso nos talhos.

Foi depois encerrada a sessão.

### Antonio Baltazar

Estêve no Porto no ultimo domingo, a tratar de assuntos que se prendem com o «Radical», o seu director e nosso estimadissimo amigo Antonio Baltazar.

## Quatro ministros no Porto

Na imponente homenagem prestada pelo Porto á memoria dos heroicos vencidos do 31 de janeiro, fêz-se o governo provisório representar pelos seus illustres membros snrs. drs. Afonso Costa e Bernardino Machado, coronel Xavier Barrêto e capitão de mar e guerra Azevedo Gomes.

Os eminentes cidadãos foram pelo povo daquela cidade recebidos com as carinhosas manifestações de simpatia a que o seu trabalho pelo bem da patria lhes dá direito.

Desta vila foram ao Porto cumprimentar os illustres ministros e assistir ás festas em sua honra os snrs. drs. Martins Lima e J. Cardoso de Albuquerque, tenente Barbeitos Pinto, Alberto Pereira de Araujo, alferes Francisco Vila Chã Leite, José Domenech, etc.

## REVISTAS E JORNAES

### A Republica Portuguesa

Deu-nos o prasêr da sua visita este nosso excelente confrade e denodado diário republicano-radical lisbonense.

A *Republica Portuguesa*, produto da dedicação e atividade de um grupo de sinceros e ardentes revolucionarios, é um dos jornaes que mais merecem a nossa simpatia, pelo desassombro e vigôr com que tem sabido manter a sua conduta de imparcialidade e independencia.

Com os nossos agradecimentos, as nossas saudações ao presado colega.

## Movimento Associativo

### Associação dos empregados no comercio

Temos presentes as contas da Associação dos Empregados no Comercio de Barcelos, da gerencia do ano de 1910, que por falta de espaço não podemos publicar na integra, e que dão o seguinte resultado:

#### Receita:

Saldo do ano anterior,—mensalidades, joias, diplomas, juros recebidos, donativos e venda de 3 reposteiros rs. 437\$635. Capitais mutuados rs. 1.000\$000.

#### Despesa:

Aluguer do edificio social,—ordenado ao continuo-cobrador, subsidio a um socio desempregado, capital mutuado por escritura, aumento nas duas promissórias do Banco de Barcelos, mensalidades e joias julgadas incobráveis rs. 397\$745. Saldo que passa para o ano seguinte rs. 39\$890.: Total 437\$635

No proximo mes de fevereiro deve ter logar a reunião da Assembléa Geral da mesma Associação para a discussão do relatório e contas e parecer do concelho fiscal, relativa á referida gerencia de 1910.

## VIDA MILITAR

Vindo do regimento de infantaria n.º 23 apresentou-se no 3.º batalhão de infantaria n.º 3, onde foi colocado pela ultima ordem do exercito, o tenente snr. José Augusto Pereira de Mancelos Sampaio.

—Foi condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar o sargento ajudante do 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 3, snr. Augusto da Silva Soto Maior.

—No goso de licença da Junta, encontra-se nesta vila o sargento ajudante de infantaria n.º 2 snr. José Mendes Alcada.

—Não tem fundamento a noticia dada por jornal local da promoção do 2.º sargento João Augusto de Almeida Valença a alferes de reserva.

### Quiosque demolido

Não tendo o sr. José Antonio Barbosa da Costa dado cumprimento á intimação, que pela Camara Municipal lhe foi feita, para retirar do Campo da Republica o quiosque que ali tem, foi pela mesma entidade mandado demoli-lo, serviço a que se procedeu na ultima segunda feira.

### Queda desastrosa

Pelas 2 horas da tarde da passada segunda-feira, quando andava a proceder á poda de umas arvores no campo de S. José, o jornaleiro Vicente Gonçalves, casado, desta vila, de 30 anos de idade, perdendo o equilibrio, caiu da escada em que estava, tendo, ao que parece, quebrado a perna esquerda.

Foi conduzido ao Hospital, onde se acha em tratamento na enfermaria de Cirurgia.

## VIDA JUDICIAL

### Audiencia de 13 do corrente mês:

Juis-presidente—sr. dr. Arriscado de Lacerda. Delegado do Procurador da Republica—sr. dr. Pinto Ribeiro. Distribuidor—sr. dr. Castro Faria. Escrivão de serviço, o do 4.º officio, sr. Monteiro.

#### Distribuição

##### Comercial

Ação de Domingos de Castro e Rosa Ferreira de Castro, da freguesia de Aguiar, contra Manoel de Castro e Domingos Parente, da mesma freguesia. Ao 4.º officio, sr. Monteiro.

##### Orfanológico

Inventario por obito de José Gomes Ferreira, de Negreiros. Ao 6.º officio, sr. Ballazar.

Carta precatoria para nomeação de louvados e avaliação de bens, vinda da comarca de Esposende e extraída do inventario por morte de Joaquim Fernandes Eiras, da freguesia d'Apulia. Ao 3.º officio, sr. Esteves.

Dita para o mesmo fim, vinda da comarca do Porto e dimanada do inventario por falecimento de Carlos Augusto Fernandes Alves, tambem do Porto. Ao 2.º officio, sr. Silva.

### Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

Milho branco . . . . .	560
> amarello . . . . .	540
> alvo . . . . .	900
Trigo . . . . .	940
Centeo . . . . .	560
Feijão branco . . . . .	800
> Amarello . . . . .	700
> vermelho . . . . .	840
> rajado . . . . .	600
> fradinho . . . . .	920
> preto . . . . .	900
> manteiga . . . . .	1\$000
> mistura . . . . .	600
Painço . . . . .	800
Tremoços . . . . .	480
Batatas cada 15 quilos . . . . .	460
Vinho, pipa de 539 litros a 28\$000 reis.	

### Justo pedido

Os snrs. Domingos Eeteves, Antonio Cardoso de Albuquerque e João Pacheco Leite, presidente e vogais da comissão paroquial d'esta vila, conferenciaram no passado sábado com o snr. dr. Cardoso de Albuquerque, presidente da camara municipal, fazendo-lhe ver o grande melhoramento que representaria, para os povos d'este concelho e Viana, a criação de comboios tramways entre as estações de Nine e Viana do Castelo, pedindo-lhe para a comissão da sua digna presidencia representar ao snr. ministro do fomento nesse sentido.

O snr. dr. Cardoso de Albuquerque prometeu satisfasêr o pedido.

## OS MORTOS

### Narciso Alves de Macêdo

Com cerca de setenta anos de idade, faleceu nesta vila, na semana passada, o snr. Narciso Alves de Macêdo, ex-vereador municipal e comerciante.

Os seus funeraes efetuaram-se na quinta feira ultima, com bastante concorrência.

### Tambem faleceram

*Nesta vila*—a snr.<sup>a</sup> Joaquina Machado, um filho do snr. Antonio Pereira Mota, de nome João; e a menina Maria da Gloria, filha do snr. Antonio da Costa Martins.

—Na freguesia de Santa Lucrecia de Aguiar, a snr.<sup>a</sup> Francisca Afonsa Martins.

A todos os enlutados, os nossos sentimentos.

### Repressão de má linguagem

A convite do digno administrador do concelho snr. Barbeitos Pinto, foram na passada segunda feira ao seu gabinete os snrs. drs. Joaquim Pais de Vilas Boas e José Reis Maia, directores, respétivamente, do *Comercio de Barcelos e Barcelos*, semanarios locais.

O snr. administrador lembrou-lhes a conveniencia de mudarem de linguagem e servirem-se de outros termos, na apreciação dos acontecimentos politicos do país, para não ter de recorrer ao estremo de suspender a publicação dos jornaes que dirigem. Os dois jornalistas manifestaram vontade de que a autoridade passasse a exercer a censura previa nos seus periodicos, ao que o sr. administrador se recusou.

A conferencia durou cerca de quarenta minutos.

### Batalhão civico

Realizou-se no ultimo domingo mais um exercicio do Batalhão Civico desta vila, sendo a instrução ministrada pelo snr. João Augusto d'Almeida Valença, 2.º sargento de infantaria 3 com licença registada.

### Matadouro

O movimento do matadouro desta vila, durante a semana finda, foi o seguinte:

*Rêses abatidas:* 4 bois, 5 vacas, 3 vitelas e 7 carneiros, que pesavam 2.178 quilogramas.

*Impostos pagos:* á Fasenda 24.460 reis; á Camara 54.600; ao Matadouro 9.400 reis.

### Misericordia

Reuniu no sábado ultimo a comissão administradora da misericordia desta vila, para apreciar as alterações feitas no projeto das obras do hospital pelo arquiteto snr. Marques da Silva.

A' reunião assistiu um delegado do côrpo clinico.

### Nomeação

Foi nomeado official de diligencias do juizo de direito desta comarca o snr. Flavio de Sousa Neiva, em substituição do snr. Manuel Neiva, que foi julgado incapaz fisicamente do exercicio daquelas funções.

### Sorte grande

Distribuida por diversas pessoas, a uma das quais coube o melhor de 8.400\$000 reis, ficou nesta vila todo o premio maior da ultima extração da loteria da Misericordia de Lisboa.

### Contribuições

Ao illustre presidente e vereadores da Camara Municipal, lembramos a conveniencia de se pedir ao snr. ministro das finanças a prorogação do praso para o pagamento voluntario das contribuições em divida ao estado, como, ha muitos anos já, é de uso faser-se.

Quase todos os contribuintes contam agora com essa concessão e talvez lhes não deixe boas impressões a sua recusa no primeiro ano da administração republicana.

Aqui deixamos consignado o pedido, cuja satisfação, sem ser prejudicial a alguém, muito beneficiaria o nosso povo.

### O tempo

Após quase um mês de treguas, reapareceram no domingo as chuvas, que, desde então, ainda não deixaram de nos arrelhar impertinentemente senão bontem.

## Novas autoridades e comissões paroquiais

Continuação da relação das novas autoridades e comissões paroquiais nomeadas ultimamente:

## Fornelos

Regedor efetivo (anterior)—Domingos Antonio da Cruz.

Comissão — David José da Silva, Jacinto José Gomes, João José Rodrigues, José Antonio Gomes da Fonseca e José Domingues da Cruz.

## Fragôso

Regedor efetivo (anterior) — Manoel da Costa e Sá.

Comissão — Alvaro T. de Sá Neiva, Antonio Gonçalves de Sá, José Antonio d'Oliveira, José Pereira da Costa e Manoel Antonio Rodrigues.

## Galégos (Santa Maria)

Regedor efetivo — Felix da Costa Carmôna.  
Comissão — Antonio Martins, Antonio São Bento da Silva, Joaquim José Alves, José Domingues São Bento e Manoel da Silva Areias.

## Galégos (S. Martinho)

Regedor efetivo — Manoel Gonçalves Leal.  
Comissão — Antonio José Lopes Fernandes, Antonio Maciel, Francisco Fernandes Coelho, Joaquim de Souza e Manoel Joaquim Pinto.

## Gamil

Regedor efetivo (anterior) — Antonio José de Azevedo; regedor substituto (anterior)—José Alves Garrido.

Comissão — Joaquim José Pereira, José Gomes da Cunha, José d'Oliveira, José Pereira e Manoel Alves Garrido.

## Gilmondc

Regedor efetivo (anterior)—Joaquim Rodrigues de Miranda; regedor substituto—João Francisco da Egreja.

Comissão — Antonio Francisco Garrido de Brito, Antonio Gonçalves da Seára, Domingos Gomes Machado, João Evangelista da Silva Matos e Manoel José Fernandes da Mota.

## Goios

Regedor efetivo—José Fernandes.  
Comissão — Domingos Gomes Pereira, Eduardo Augusto Moreira Machado, Joaquim Gomes Ferreira d'Oliveira, José Joaquim dos Santos e Manoel Joaquim d'Araujo.

## Grimancelos

Regedor efetivo — Fernando José da Silva; regedor substituto — Miguel Fernando Barbosa.  
Comissão — Agostinho Ferreira da Silva, Francisco Gomes d'Araujo, Joaquim Antonio Lopes, Mateus Gonçalves Leitão e Miguel d'Oliveira Novais.

## Gueral

Regedor efetivo — Augusto (anterior) — Augusto José Ferreira.

Comissão — Antonio José de Faria Junior, Antonio dos Santos, Domingos José de Carvalho, Joaquim José Ferreira Junior e Manoel José de Carvalho Junior.

## Lama

Regedor efetivo (anterior) — João Lourenço Gomes.

Comissão — Antonio Ferreira, Domingos Ferreira, Joaquim José da Fonseca, José Joaquim da Silva e Manoel Joaquim Ferreira de Macêdo.

## Lijó

Regedor efetivo — José Joaquim Duarte Senra.  
Comissão — Antonio José da Costa, Joaquim José Duarte, José Arantes Pereira, José Narciso da Costa e Manoel de Souza Costa.

## Macieira

Regedor efetivo — Daniel José Rodrigues.  
Comissão — João Pereira d'Oliveira, José Augusto da Silva, Manoel Francisco do Padrão, Manoel Lopes da Costa Mariz e Rodrigo Francisco da Silva Novais.

## Manhente

Regedor efetivo (anterior) — Joaquim Rodrigues Bôgas.

Comissão — Antonio Joaquim Duarte e Silva, Antonio Joaquim Falcão, João Bâtista Branco, Manoel Joaquim do Rêgo e Manoel Joaquim de Vilas-Bôas.

## Mariz

Regedor efetivo (anterior) — José Domingos de Souza Sobrinho.

Comissão — José Cardoso de Matos, José Joaquim Ferreira Duarte, José Manoel de Carvalho, Manoel Antonio Soares e Manoel Gomes da Costa.

## Martim

Regedor efetivo (anterior) — José Dias Vilaça.  
Comissão — Antonio Rodrigues Fontes, Antonio Rodrigues da Silva, João Luiz da Silva, José Rodrigues-Torres e Luiz Gonçalves d'Araujo.

## Midões

Regedor efetivo (anterior)—Agostinho da Silva Gomes; regedor substituto—José Coelho.  
Comissão — Domingos José da Silva, Joaquim José Ferreira, José Joaquim Coelho, José Pereira da Silva e Manoel Alves de Macêdo.



ANTONIO AZEVEDO

Solicitador

Escritório — Rua Infante D. Henrique

RESIDENCIA — BARCELINHOS

BARCELOS

## Propaganda agricola e republicana

Proseguiram no ultimo domingo as palestras de propaganda agricola e republicana.

Na freguesia de

## Viatodos

realizou-se na sala da escola, presidindo o sr. Sebastião Joaquim Moreira, membro da comissão administrativa da camara municipal do Porto, secretariado pelos snrs. Barbeitos Pinto e dr. Miguel Fonseca.

Fizeram uso da palavra os snrs. Barbeitos Pinto, N. Barros Bacejar e Arnaldo Braz, que foram muito aplaudidos.

Houve imensos vivas, sendo entusiasticamente saudado o dr. Afonso Costa, que áquela hora devia estar a chegar ao Porto.

A concorrência a esta palestra foi extraordinariamente grande, superior á de qualquer das que se tem realizado.

Em

## Abade do Neiva

efetuou-se no adro da igreja paroquial.

Falaram sobre a agricultura os snrs. dr. Martins Lima, José Domenech, Larcher Marçal, e Albino Leite e sobre a republica os snrs. drs. Martins Lima e Antonio Albino Marques de Azevedo.

Foram todos muito aclamados.

Em

## Perelhal

realizou-se a palestra no terreiro fronteiro á igreja.

A assistencia, em que predominava muito o elemento feminino, era bastante numerosa.

Fizeram uso da palavra os snrs. dr. Cardoso de Albuquerque, Manoel Soares Duarte, alferes Francisco Leite e Domingos Ferreira, que foram muito aplaudidos.

Em todos os comícios foi distribuido profusamente ao povo um folheto contendo o discurso proferido pelo dr. Bernardino Machado no Centro Antonio José de Almeida, e umas folhas avulsas com um artigo denominado *Proletariado rural* publicado pelo diário lisbonense *Republica*.

## Ao publico

### Protesto da classe dos empregados no comercio de Barcelos

E' com a mais veemente indignação que nós, os empregados no comercio de Barcelos, vimos a publico com o presente manifesto, para protestarmos contra o incorreto procedimento do negociante desta vila sr. Joaquim de Faria Peixoto para com o seu empregado e nosso muito estimado camarada Candido Alves Martins.

E fazemol-o com toda a energia que nos dá a consciencia de, assim, procedermos conforme com todos os sentimentos de justiça, e em evidente beneficio da verdade, que desejamos realçar.

Historiemos toda a larga serie de acontecimentos que precederam, constituindo a sua causa determinante, o áto com que o negociante sr., Joaquim de Faria Peixoto acaba, para nós, de deslustrar o seu passado de rétidão, menosprezando os direitos de um empregado digno e honesto, que ha dez anos lhe vinha dedicando toda a soma de esforçado trabalho no seu estabelecimento, e zombando da dignidade de uma classe que para ele jámais teve senão deferencias e considerações, e que, por isso, e mais ainda por dela o sr. Peixoto já ter sido um elemento, devia mercer-lhe um pouco mais de apreço e consideração.

Ao serviço do negociante sr. Joaquim de Faria Peixoto estavam, alem do caixeiro já referido sr. Candido Alves Martins, um marçano e um filho daquele sr. ainda de pouca idade.

Por diversas vezes teve o nosso camarada Candido ocasião de verificar que estes dois seus companheiros, de parceria, faziam despesas improprias dos seus anos e, portanto de supôr não autorizadas pelo seu chefe; taes eram, por exemplo, — em tainas, em tabaco, em aluguer de bicycletas, etc.

Zelôso dos interesses do seu patrão, julgou dever informa-lo do caso, e assim fez.

Parece, porem, que nesse momento já o sr. Peixoto não ignorava nada daquilo de que era informado, mercê da solicitude de algumas pessoas amigas.

Deve haver muitas almas ingenuas, como nós o fomos, que tenham

a veleidade de supôr que o sr. Peixoto imediatamente tomou as medidas de providencia necessarias para a repressão dos abusos tão lesivos, de que lhe fora dado conhecimento.

Parece que os seus interesses de comerciante e, sobretudo, os seus deveres de pae que deseja fazer enveredar seus filhos por um caminho todo de honra e virtude, lhe impunham a obrigação de punir as faltas cometidas e evita-las para futuro, já com as exigidas medidas preventivas, como com a influencia salutar dos conselhos paternaes, que são um dos mais solidos esteios em que assentá uma boa educação moral.

Mas tal não succedeu.

Incompreensivel e misterioso fenomeno: o sr. Peixoto não ligou ao caso mais importancia... do que á primeira camisa que vestiu.

As consequencias de tão leviano proceder do sr. Peixoto adivinham-se sem dificuldade e sem ser preciso recorrer ao magico livrinho de S. Cipriano: a impunidade, por um lado, fortificou os maus habitos dos dois precoces perdularios, e, por outro lado, despertou neles o desejo da vingança daquele que consideravam um denunciador — mas que não havia sido mais do que um zeloso empregado e previdente amigo do seu chefe, como demonstrara com o seu proceder.

Aí começou então o nosso camarada Candido Martins a ser vítima, por parte dos seus dois «inimigos», da mais encarniçada perseguição, dia a dia manifestada em mil pequenas coisas. Insultos sofreu até.

Era absolutamente intoleravel uma tal situação e, porisso, para lhe pôr termo, resolveu ele de novo lançar mão deste recurso extremo, depois de já exgotados outros meios mais benevolos que tentara: apelar para o seu chefe.

Fê-lo e muito confiado no seu exito; mas logo sofreu uma desilusão, ao vêr que, mais uma vez, o sr. Peixoto não ligava a menor consideração a sua queixa.

Consequencia inevitavel: redobra nos seus dois inimigos o furôr da vingança, subindo agora ao ponto de o filho do sr. Peixoto ameaçar o nosso camarada Candido Alves Martins com uma arma de fogo.

Como a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. Peixoto disto tivesse conhecimento, constitou ao empregado que essa senhora fez uma minuciosa busca nas coisas de seu filho e do marçano encontrando-lhe um revólver.

Tirou-lho, é claro, mas sem nada lhe dizer, não sabemos porquê.

De isto resultou que o filho do sr. Peixoto, julgando ter sido o nosso camarada Candido quem fôra buscar o revólver, redobrou ainda de violencia na perseguição que lhe movia.

Acolitado pelo seu companheiro da estroinice, o marçano, ocasião em que seu pae não estivesse presente era o vivo diabo no estabelecimento: lançavam ambos em rosto ao sr. Candido toda a casta de insultos e injurias.

Nesta altura dos acontecimentos, o pae desse nosso presado camarada dirige-se ao sr. Joaquim de Faria Peixoto e solicita-lhe a dispensa de seu filho Cândido por alguns dias, para o auxiliar no balanço a duas lojas que possui na freguezia onde reside.

Foi satisfeito o pedido, aprazando-se a hora do comboio em que seguiria o sr. Candido.

Porem na ocasião em que ele ia seguir para a estação, novo incidente surge: o nosso camarada verifica que lhe falta o relógio.

Dirigindo-se ao marçano e perguntou-lhe por ele obteve a seguinte resposta:

— «Que tinha o relógio sim, mas que lho não dava sem que ele, Candido, lhe restituisse o revolver que lhe havia tirado da cabeceira da cama.»

O nosso camarada, que nessa ocasião nem sequer ainda tinha conhecimento da historia do revolver, ficou atônito.

Insistiu, pedindo o seu relógio, mas em vão.

Resolveu então dirigir-se ao patrão e comunicar-lhe o caso.

Foi-lhe entregue o relógio que lhe tinha sido roubado e ele seguiu para a estação, para ir a casa de seu pae como já referimos.

Quando, findo o trabalho que fôra fazer, de lá regressava, entrou no estabelecimento do seu patrão com a esperança de encontrar agora uma atmosfera menos hostil, após aquela curta ausencia, e poder, portanto, recuperar a tranquillidade de outros tempos, tão necessaria para o seu bem-estar e tão justa como recompensa do seu insano labôr.

Porem, apenas se encontrou portas a dentro da loja, o seu chefe dirige-lhe á queima roupa esta interrogação:

— «Vens fazer contas, não?»

O nosso camarada, a custo sufocando a indignação e revolta que logo o invadiram, por tão incorreto e insolito procedimento, num *tour de force* de brio, conseguiu encontrar em si as forças precisas para responder com dignidade um — «Sim».

Áto continuo, o sr. Peixoto vai á sua secretaria e, pegando num dinheiro que já estava separado, entregou-lho sem mais uma unica palavra de explicação, nem uma só palavra.

Retirou-se; estava despedido.

Mas despedido de uma forma muito desleal e muito covarde, sem se ter com ele as atenções e consideração a que lhe davam direito os seus dez anos de trabalho assiduo e honesto naquela casa.

Despedido de uma maneira afrontosa da sua dignidade profissional e dos seus brios de homem.

Perante factos destes, não ha consciencia justa que não se revolte contra quem os pratica, lançando-lhe todo o seu desprezo.

E por isso vimos nós, os empregados no comercio de Barcelos, a publico com uma exposição deles, sucinta e despretenciosa, mas rigorosamente verdadeira, para que todos possam apreciar e qualificar como entenderem, o procedimento do negociante sr. Joaquim Faria Peixoto, contra que nós, altiva e desassombradamente protestamos, ao mesmo tempo que aqui significamos ao nosso muito presado camarada, o honestissimo e estimado caixeiro Candido Alves Martins, a nossa muita consideração pelas suas qualidades de honradez e trabalho.

E se isto constitue um desagravo da afronta de que ele foi vítima, não deixará de ser tambem um aviso a todos os nossos colegas, para que, se algum fôr convidado a prestar os seus serviços a tal patrão, saiba antecipadamente a especie de gente com que vai lidar.

Mais uma vez, e para terminar, aqui consignamos o nosso veemente protesto contra o incorreto e desleal procedimento do negociante sr. Joaquim de Faria Peixoto.

Os empregados no Comercio de Barcelos.

## ANUNCIOS

### EDITAL

A Comissão Municipal de Barcelos

Torna publico que — no dia 13 de fevereiro proximo, pelas duas horas da tarde e no local em que se acham colocadas — se procederá

á arrematação dos troncos de arvores e respetiva rama, que foram arrancados da praça do mercado D. Pedro V, jardim publico e cemiterio, devendo a arrematação continuar em igual dia da semana ou semanas seguintes até ser entregue.

Barcelos, 21 de janeiro de 1911.

— E eu, João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, secretario, o subscrevi.

O Presidente

João Cardoso de Albuquerque.

## ARREMATAÇÃO

(1.ª Praça)

(2.ª Publicação)

No dia 19 do proximo mez de Fevereiro por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, por virtude de carta precatória vinda a este juizo, dos bens ou haveres abaixo mencionados, que foram

penhorados a Custodio José da Silva, solteiro, maior, do logar da Levada, freguesia de Santo Estevam de Bastuço, d'esta comarca, a requerimento de Joaquim Luiz Gomes Moreira, negociante, da cidade e comarca de Braga, por onde corre a respectiva execução por letra d'onde dimanada a carta precatória para a effectuação d'este acto.

### Bens a arrematar

#### Generos de consumo

Oitenta e seis litros oito centos sessenta e cinco mililitros, (cinco rasas) de milho branco, que entram em praça, segundo a sua avaliação, na quantia de reis . . . . . 2\$500

Tresentos oitenta e cinco litros e vinte mililitros de vinho tinto, que entram em praça, segundo a sua avaliação, na quantia de reis . . . . . 15\$000

#### Raiz allodial

Na freguesia de Santo Estevam de

Bastuço e logar da Levada ou Fonte, uma casa terrea com seus commodos e junto eirado de terra lavradia com ramadas, oliveiras e laranjeiras, aos balcões e atravessado por um caminho.

Este predio entra em praça, segundo a sua avaliação, na quantia de reis . . . . . 150\$000

Na mesma freguesia e logar da Agra de Paulos, uma leira de terra lavradia.

Este predio entra em praça, segundo a sua avaliação na quantia de reis . . . . . 20\$000

Estes bens serão considerados arrematados por quem por elles mais der, acima do seu referido valor.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos nos termos e para os efeitos legais.

Barcellos, 21 de Janeiro de 1911.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Ariscado de Lacerda

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

## O Radical

### ASSINATURA

A sua assignatura no paiz será feita por series de 10 numeros ao preço de 300 réis.

Para o Brazil e Africa será por séries de 50 numeros, ao preço de 1\$500 réis, acrescendo o porte do correio e despeza de cobrança nas assignaturas para o Brazil.

### ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis  
Repetições. . . . . 30 réis

## Deposito de Materiaes para construção

### H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos—Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcaarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diâmetros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, socos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

### Grande modicidade de preços

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visítar este Armazem.

## Mercearia 1.º de Dezembro

### Sebastião Pereira de Brito

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoutos de Valongo e Povoá. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos.

### CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

### FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

# GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

DE

## AURELIO RAMOS

Largo da Porta Nova

Rua Barjona de Sreitas

BARCELOS

Unica casa que recebe artigos de alta moda e que recebe constantemente novidades

### Grandes sortimentos de artigos para senhora

Blusas de malha de lã, qualidade de muito agazalho. Velludos inglezes para vestidos e blusas. Sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas. Tecidos para luto. Saias de baixo. Blusas. Chales de malha. Espartilhos modelos.

### Tecidos para fatos de homem

Magnifico sortido de flanelas, nacionaes e inglezas. Casimiras de côr-diagonaes, picotilhos e cheviotes. Padrões da maior novidade para fatos e so, bretados.

Flanelas, chitas, riscados, cachines, chales, morins, pannos crús, etc., etc.

Miudezas

CAMIRARIA, GRAVATARIA

Miudezas

Preços sem competencia que causam sensação

BRINDES AOS FREGUEZES